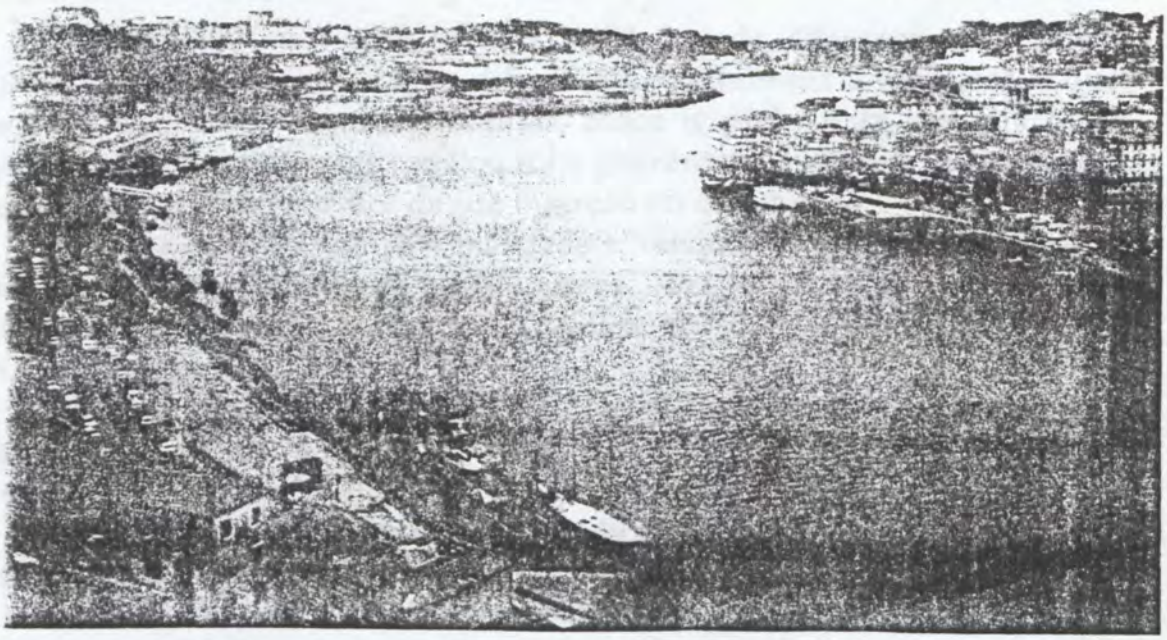
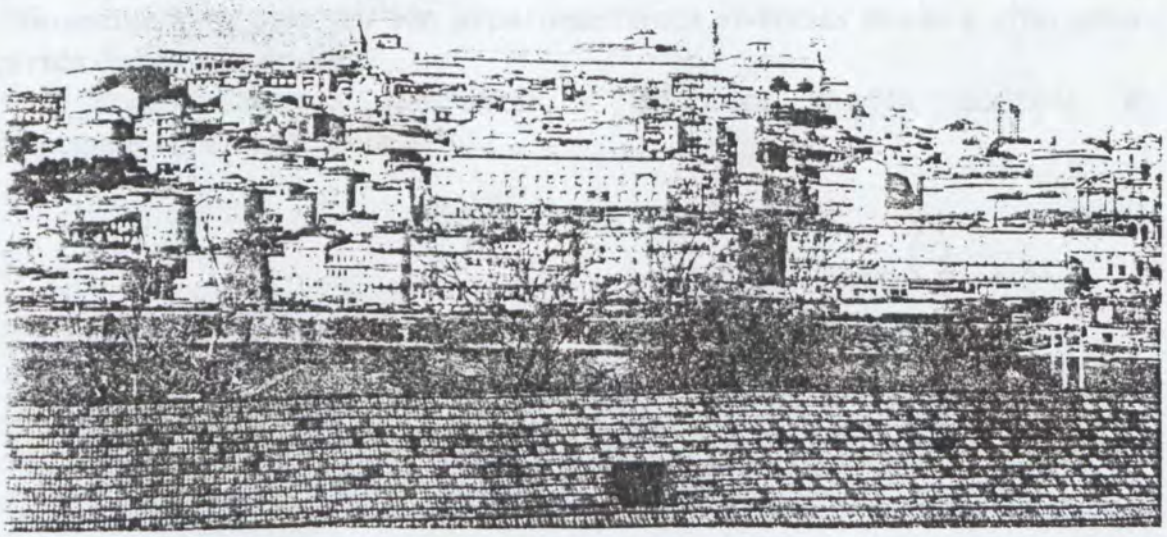
PUPILLAS

IMPE *Nº5 - Ano 1* *19 Março 1998*





FOTOREPORTAGEM

- Diário de Bordo da visita ao Norte

À CONVERSA COM...

- Ana Paula Marques - as empresas no Norte

EDITORIAL

VIVA À DIFERENÇA!

É verdade, mais uma semana a falar-se da diferença. Na passada quinzena abordou-se o tema da diferença entre homens e mulheres, a qual se poderia intitular "todos diferentes, todos iguais". Desta vez, o assunto que, na minha óptica, mais badalou foi a diferença, mas aquela que distingue cada pessoa daquilo que é, e da sua inserção no colectivo.

Cada um tem a sua personalidade e, tendo o direito e liberdade de a ter, terá de ser respeitada pelos outros. Mas, a célebre frase "a nossa liberdade acaba quando começa a liberdade dos outros" é, na maior parte dos casos, esquecida.

Todos queremos que nos respeitem, mas depressa esquecemos o respeito aos outros. E este respeito tanto o é individual como inserido num grupo.

Todos somos diferentes, e ainda bem que assim é! Que monotonia seria se todos tivessem o mesmo gosto, as mesmas ideias, as mesmas coisas...

O termos gostos, ideias, opiniões, aptidões diferentes, só nos incute uma personalidade própria, um ser único, diferente de todos os outros, mas que aprendemos e evoluimos quando confrontamos outro, que, diferenciando-se pelo seu ser, experimentamos vivências novas e alteramos certos dados adquiridos.

Todos devemos confrontar a diferença, ouvi-la, aceitá-la, e principalmente, respeitá-la.

Maria Pasco Carneiro

19961317

À CONVERSA COM...

por Marta Carreiro

Esta semana, como manchete principal temos a visita de estudo ao Porto do 2º de Contas. A professora organizadora, todos nós conhecemos: Ana Paula Marques. E como não podia deixar de ser, fomos conversar com...

Pupillas - Há quanto tempo é professora no IMPE?
Prof. Ana Marques - Desde 1988.
P. - Já o conhecia antes? Como?
P. A. M. - Já conhecia, quando era criança morava ao pé da estação de caminhos de ferro de Algueirão (Mem Martins) e via passar os miúdos do internato fardados.
P. - É a professora organizadora da visita de estudo ao Porto. Como surgiu esta ideia? E há quanto tempo?
P. A. M. - Quando vim para os Pupilos os cursos de engenharia faziam esta visita e o único curso que não fazia era o de Contabilidade por falta de meios: professores. Iniciei a visita a empresas do Norte de Portugal em 1992.
P. - De uma maneira geral, as empresas têm aceite as propostas de visita, ou já houve negações?
P. A. M. -Dum modo geral somos bem aceites em virtude do nome que a casa tem. As negações são por incompatibilidades horárias ou por ausência de orador.
P. - Qual a empresa, durante estes anos, que mais lhe ficou na memória?
P. A. M. - Do Norte a Maconde. A nível geral, a José Maria da Fonseca. Na Maconde as visitas estão muito bem organizadas, existe um esquema pré-definido.
P. - À parte das caves, o que mais lhe agrada nestas viagens?
P. A. M. - O convívio com os alunos, uma vez que durante o período de aulas praticamente não existe, sendo de grande utilidade o intercâmbio de ideias entre alunos e professores.
P. - Na semana que passou cumpriu-se mais um ritual: o 2º de Contas foi ao Porto. Como correu?
P. A. M. - Correu muito bem, as visitas às empresas foram todas realizadas, houve bastantes saídas nocturnas por parte dos alunos, enfim, um grande convívio.
P. - Certamente conhece as "Pupillas", O que acha desta iniciativa?
P. A. M. - Acho uma iniciativa de grande valor e que deve ser incentivada a sua continuação. Trata de vários assuntos de interesse para a comun idade estudantil, e não só, do IMPE:
P. - Alguma palavra que gostava de deixar...
P. A. M. - Os alunos portaram-se à altura da dignidade da instituição militar a que pertencem.

DIÁRIO DE BORDO

por Marta Carreiro

Segunda-feira, 9 de Março de 1998

São 8:10 a.m.. Na parada em frente ao campo de futebol, já se sentia um ambiente de ansiedade à mistura com a sonolência matinal (a qual já estamos habituados). Dez minutos depois chega a tão esperada carrinha, e a azáfama de saco para aqui, saco para alí faz a confusão do costume, para se arrumar a tralha toda. O que logo surpreendeu muitos foi o facto de, em vez de um habitual motorista, foi-nos apresentada a 1ª cabo Alda Ruivo para nos guiar rumo ao norte.

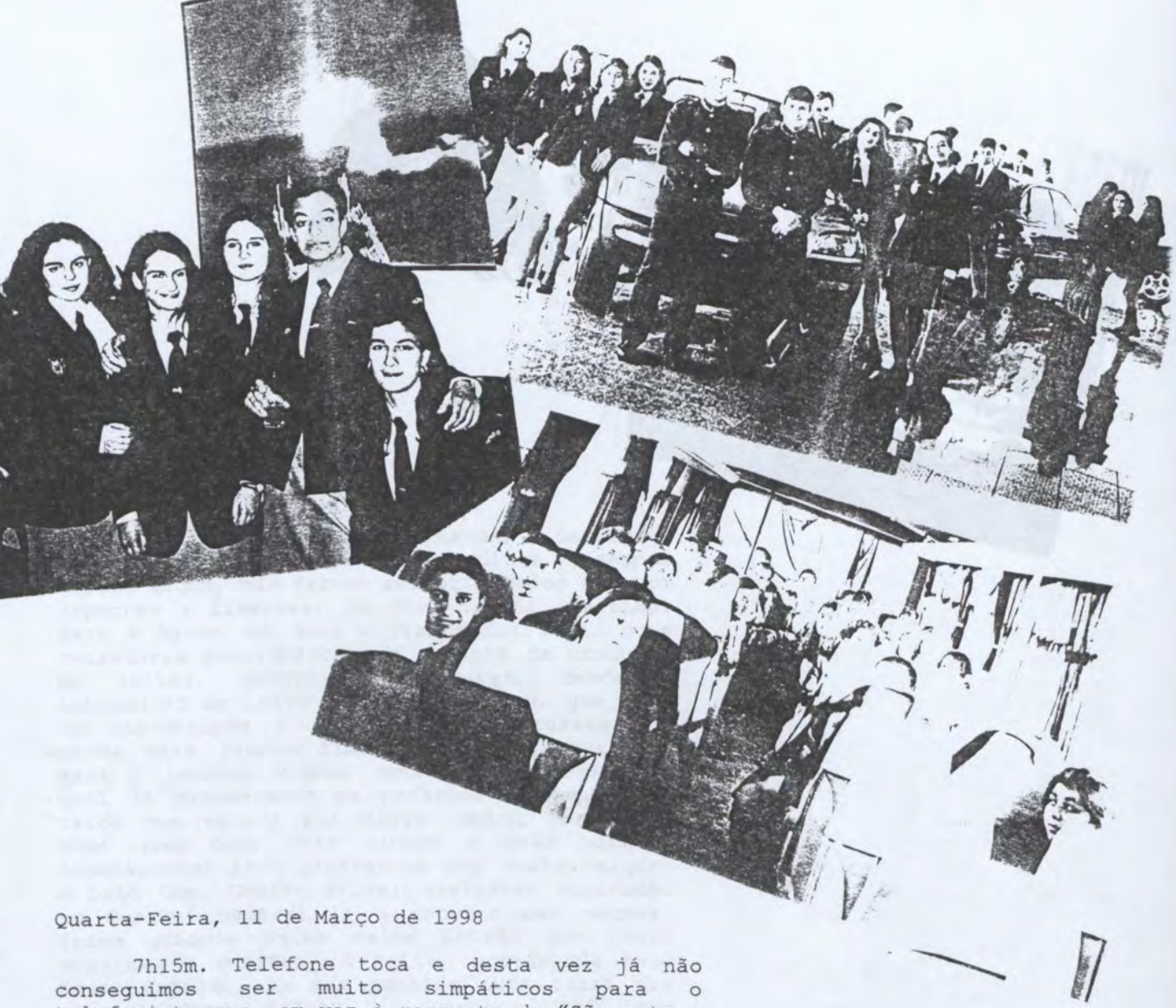
A chamada foi feita, todos presentes, e lá se arrancou num autocarro, mais vulgarmente denominado "carrinha", onde o conforto, o ar condicionado, o sistema avançado de Hi-Fi (leia-se a inexistência de um mísero rádio!), eram coisas que não nos faltavam!!! Mas mesmo assim, houve quem aproveitasse a viagem para fazer uma ligeira sesta, constantemente interrompida pelos solavancos e trepidação.

Como itenerário principal, tinhamos a visita à Vulcano em Aveiro, mas como a fome apertava, já se tinha planeado parar-se numa localidade para se piquenicar o lanche que alguém na cozinha do pilão tinha preparado. Dito e feito. Encostámos num jardim da encosta do castelo duma vila algures perto de Aveiro. Depois de esticarmos as pernas, de rondarmos os jardins e de comermos o manjar, lá retomámos a estrada e fomos direitinhos à Vulcano. A tarde por aí ficou, e como o jantar estava a cerca de 70 Kms, despedimo-nos, agradecendo ao nosso guia a extensa e pormenorizada visita.

Chegando, finalmente, ao Porto, a tomada da refeição foi a nossa prioridade. Após o jantar, descarregou-se malas, distribui-se quartos, e cada qual foi-se acomodar. A noite prometia, ao mesmo tempo que muitos preferiram descançar na promessa de que terça-feira estariam bem aptos para as saídas nocturnas.

Terça-Feira, 10 de Março de 1998

A terça-feira começou cedo, com os telefones a tocarem num serviço despertar. Um vai vem para não se chegar atrasado, pequeno almoço tomado à pressa, e lá caminhávamos para a carrinha com destino ao Grupo Maconde, em Gaia. Chegámos, fomos bem recebidos, por lá andámos a ver inúmeros trapitos a serem cosidos, e passou-se a manhã. Almoçámos com os nossos anfitriões da Maconde num restaurante convidativo, com o seu quê de formalidade. Partimos para os armazéns de tecidos e para uma palestra com o Director Comercial do Grupo. A visita findou, e já nos nossos aposentos a agitação reinava nos planos para a noite. A Faculddade de Economia do Porto dava festa que prometia, e por aí andámos. Chegádos cansados, só restou deitar e desejar que o telefone - serviço despertar não tocasse tão rapidamente.



Quarta-Feira, 11 de Março de 1998

7h15m. Telefone toca e desta vez já não conseguimos ser muito simpáticos para o telefonista que, em vez à resposta de-"São sete e um quarto", ouve -"Bom dia e obrigado", hoje só consegue ouvir um seco e sumido-"Tá."

Pequeno almoço tomado e a boa disposição volta ao cimo. O destino era a Salvador Caetano, onde passámos a manhã a ver o stand de venda, carros de corridas, e principalmente os armazéns de peças, e sua metodologia de arrumação. Seguiu-se uma palestra vocacionada para a nossa àrea de estudos, após a qual foi-nos oferecido o almoço.

Apressadamente, e porque a visita fora mais longa do que se previa, fomos conduzidos para a Quintas & Quintas. À chegada fomos bem recebidos, vimos a produção de cordas e cordinhas de todas as formas e feitios, e dirigiram-nos para uma sala que, após uma conversa com o neto do fundador da empresa, ofereceram-nos um agradável lanche.

Na Messe, antes do jantar, descansava-se, para se aguentar mais uma noitada. Practicamente toda a turma encontrou-se na discoteca *Swing*, onde até ofereciam Hot Dog's à quarta-feira, e como bom português, que se é dado nós queremos, todos pediram os cachorro, que até soube muito bem depois de tanto abanar. E como é noite até o amanhecer cada qual aproveitou-a à sua maneira.

P.S. - Fotos gentilmente cedidas por Rita Rosário, Vanda Silva, Mª João Estrada, Helena Matos, Ana Luisa Pereira, Eduardo Scarlatti

Quinta-Feira, 12 de Março de 1998

Como a visita era mais tarde, o despertar até que não custou muito, quer dizer...,sempre custou algum, mas fez-se melhor...Todos com bom aspectos a frescura, de cara lavada, partimos para a Agros, na qual a visita foi feita nuns corredores panorâmicos sob a linha de produção de leites, queijos e iogurtes, desde a introdução do leite ao empacotamento, que mais se assemelhava a mini montanhas russas que nunca mais tinham fim. Dados uns iogurtitos para o lanche, viémos cedo para a Messe, na qual já planeávamos os passeios e compras da tarde que estava por nossa conta. Por nossa como quem diz, dois alunos e duas alunas, acompanhados pela professora Ana Paula Marques e pelo Cap. Coelho Silva, visitaram entidades no Quartel General, e a convite das mesmas, foram guiados pelas salas nobres que tanto orgulham o quartel. A noite, organizada pelo nosso Capitão, ía ser passada numa terra das proximidades: Baltar. O jantar foi num restaurante muito simpático, onde a comida, a bebida e o atencioso e bem disposto serviço foi do agrado de todos. De barriga cheia, e porque o restaurante já tinha fechado, a nossa motorista conduziu-nos à discoteca que ía abrir especialmente para nós: a *Star Light*. Houve muita boa disposição, em que se dançava fosse que tipo de música fosse, até não haver mais música. Aquí a noite foi longa, mas teve que ter o seu fim.

Sexta-Feira, 13 de Marco de 1998

A manhã foi praticamente passada a dormir, acordou-se tarde, fez-se as malas e desceu-se para o almoço, sim para o almoco! A visita da tarde, era a mais esperada, ou não estivéssemos a pensar em vinhos! Rumo às Caves Porto Ferreira, empilhámos as malas todas (que pareciam que tinham aumentado de tamanho) e seguiu-se uma sessão fotografica à porta da Messe, onde tudo parecia ser tema e razão para mais uma fotgrafia - note-se o destaque para a foto que contém todos os elementos femininos da visita!

Nas caves, fomos recebidos por uma guia estrangeira muito simpática, a qual nos explicou que o vinho do Porto deve-se a uma senhora chamada Antónia Ferreirinha, que depois de viúva, geriu muitas quintas. No final, era o momento esperado - a prova dos vinhos. Provou-se e soube a pouco, mas pelo meio houve lugar a alguns brindes, entre os quais , muitos foram os que se dirigiam à D. Antónia, pelo seu vinho. Assinalámos a nossa presença com as nossas assinaturas no livro de registos, e...partimos em direcção a Lisboa. Tentou-se dormir pelo caminho, telefonou-se aos papás e às mamãs a avisar a chegada, e muito cansados chegámos.

7/13

8/13

POESIA

Existem pessoas
no mundo que
nos são indiferentes.
Tantas são as
vezes que passamos
por elas e simplesmente
dizemos bom dia,
olá ou por vezes
nem isso.
Mas há outras
que sem nós pedirmos
e nos momentos que
mais precisamos
aproximam-se de nós
e estendem a sua mão.
Esta ajuda que dão
sem pedirem nada
em troca é um dos
bens mais valiosos
que podemos receber
de outra pessoa.
Por isso a ti
te agradeço.
Tu que me ajudas-te
quando precisei,
tu que estendes-te
a mão quando quase
me afogava, tu
que estavas lá com a
tua presença ou simplesmente
com uma palavra amiga
A ti te agradeço
por seres como és.

Susana Pinho

19961313

CURTAS

"Temos de perceber a razão do passado para compreendermos o presente e acautelarmos o futuro."

Professor Veríssimo Serrão,
na conferência dada no IMPE, a 17 de Março de 1998

9/13

CRÓNICAS D'ALAU

por ex-aluna

QUEM PODE CRITICAR AQUELES QUE CRITICAM?

Estou sentada no meu sofá e acabei de ver em video o filme "Showgirls" de Paul Verhoeven; achei o filme bom, achei que o filme não merecia as "notas" tão negativas que os críticos lhe deram. Porquê?

Será que a culpa é minha, será que eu não percebo nada de filmes ou será um outro motivo?

Eu gostei de ver e não me importava de ver novamente.

Paul Verhoeven é um realizador que já deu bastantes provas de competência e profissionalismo, com sucessos invejáveis em filmes de sexo e violência (Robocop, Desafio Total, Instinto Fatal).

Possivelmente é alguma "vingança", uma vez que o realizador estava a fazer grandes sucessos de bilheteira; estava a tornar-se demasiado conhecido e um dos princípios dos críticos diz: - "o artista" nunca deve ser demasiado popular e reconhecido pela crítica ao mesmo tempo; o "artista" não deve ter demasiado poder e quando ultrapassa demasiado limite há que colocar "na ordem", mesmo que não existam motivos para tal facto.

Além disso um crítico que só realiza crítica positiva, não é um crítico consciente, há que dizer mal de vez em quando.

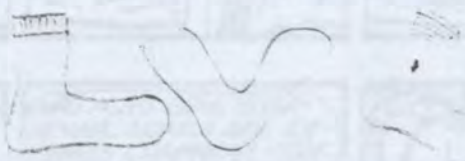
Mas o facto de ver/comprar concretizado por milhões de individuos anónimos e se m meios de exprimirem as suas opiniões é sempre a melhor crítica de uma determinada obra. Estes são os verdadeiros críticos: ou consomem ou não gostam e não vêm; não têm de se justificar perante grupos de poder e de influência.

São livres, não têm telhados de vidro.

ENIGMAS "DE TUTA E MEIA"

O João sabe que tem na gaveta da cómoda oito pares de meias pretas, quatro pares de meias azuis, seis pares de meias grená, dois pares de meias verdes e cinco pares de meias castanhas.

Como dorme no mesmo quarto com o irmão Tiago, e, não acendendo as luzes para não o acordar, pergunta-se qual o numero mínimo de meias que o João deve tirar, para ter a certeza que fica com um par da mesma côr.



SOLUÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR: como cada rapariga só pode estar com outro rapaz na companhia do seu namorado, a solução são cinco viagens de barco. Na 1ª vai um casal e volta o rapaz; na 3ª vão os dois rapazes e sai o primeiro rapaz, ou seja o respectivo namorado da rapariga que já se encontra nessa margem; volta só o segundo rapaz e vem buscar a sua na morada, num total de 5 viagens.

MÚSICA - Os TOP 10 +

1 - TITANIC	
BANDA SONORA ORIGINAL	SONY MUSIC
2 - FAFÁ DE BELÉM	
PÁSSARO SONHADOR	SONY MUSIC
3 - CELINE DION	
LET'S TALK ABOUT LOVE	SONY MUSIC
4 - EXCESSO	
EU SOU AQUELE	POLYGRAM
5 - RICHARD MARX	
GREATEST HITS	EMI
6 - MADONNA	
RAY OF LIGHT	WARNER
7 - AZUCAR MORENO	
GRANDES ÊXITOS	SONY MUSIC
8 - NATALIE IMBRUGLIA	
LEFT OF THE MIDDLE	BMG
9 - DANIELA MERCURY	
FEIJÃO COM ARROZ	SONY MUSIC
10 - ANDREA BOCELLI	
ROMANZA	POLYGRAM

CARTOON

ESPAÇO ABERTO

"Coisas à portuguesa"

Bem sei que uma grande parte dos que vão ler este texto provavelmente não lhe darão valor algum, ou até se irão rir, mas tal não representa um obstáculo suficientemente forte que me impeça de o escrever, assim dou início a uma carta dirigida a todos em particular.

Quem nunca ouviu ou mesmo usou a expressão "coisas à portuguesa", 99.9% das vezes empregue para justificar algo que se considera mal feito. Por que será que os próprios portugueses não se acham capazes de fazer algo bem feito. Em primeiro lugar gostaria de lembrar que "uma dessas coisas" somos nós próprios, feitos à PORTUGUESA.

Ao longo destes últimos anos tenho vindo a sentir cada vez mais que a minha geração em especial, talvez por ser aquela com que mais contacto, sente menos orgulho no país que representa, ou até indo mais longe, se envergonha do país em que nasceu.

Grande parte das pessoas esquecem-se que foi este "pequeno país à beira mar plantado" que deu muito a conhecer ao mundo. Infelizmente, cada vez menos são relembrados os feitos dos nossos antepassados que nos tornaram num grande país. É necessário que o espírito dessa gente não morra, porque este ainda é um grande país, e cabe-nos a nós afirmá-lo.

É urgente uma mudança de atitude, no momento em que escrevo faltam cerca de noventa dias para a inauguração da EXPO 98, em vez de se perder tempo a dizer que nada estará pronto, como verdadeiros portugueses, deveriam estar preocupados para que tudo corresse da melhor forma, porque é necessário dar a conhecer este país único pela sua beleza, pelo seu clima, suas gentes, enfim, estaria aqui horas. Como vêem não é difícil enumerar qualidades.

A EXPO 98 serviu apenas de exemplo para demonstrar que existe um grave problema de atitude. Portugal não é uma província Espanhola, como muitos pretendem, à que evidenciar a nossa identidade, para tal basta que se orgulhem das vossas próprias origens.

Ricardo Santos
19951204

HORÓSCOPO

por Ana Mendes

19971425

CAPRICÓRNIO *23 Dez - 20 Jan*

A sua paz é a demonstração irreversível de uma pura injecção.

Fazem-lhe poucas e boas e a sua indiferença é escandalosa.Deixe-se de tretas e seja uma louca.

Ponha o pé no acelarador e parta à descoberta da aventura.

AQUÁRIO *21 Jan - 19 Fev*

Realmente não anda numa onda 100%. Precisa de algo para vibrar.

Curta um som à maneira e aproveite para libertar os maus fluidos.

PEIXES *20 Fev - 20 Mar*

Está na midança das escamas e ainda não ouviu as tendências da moda. Opte pelo look de sereia e mergulhe na passerele oceânica.

Se a sua rede ainda não apanhou o seu salmão, não entre em pânico. O pior seria se apanhasse um "boémio" com olhos de tubarão.

CARNEIRO *21 Mar - 20 Abr*

Você está por um fio e já a ver tudo a 3D.

Sabe que dia é hoje??!!...Pois é...ainda não acordou para a loucura do dia a dia. Deixe-se de andar adormecida ou acabará por se desintegrar.

Curta a nóia, espaços verdes com urbanização à volta e aproveite o sol, para aquecer a sua lã.

Se tiver problemas com o seu termostato corporal, aproveite a semana para uma boa tosquia.

TOURO *21 Abr - 21 Mai*

Você é o suprasumo da barbatana?? Ninguém lhe poderá responder a essa questão.

Relaxe e não faça levantar a poeira. Olhe que anda um furacão por perto para a mandar para a arena.

Seja astuta e tenha uma certa malícia.

Pois touro que não marra, não..., não faz nada!!

GÉMEOS *22 Mai - 21 Jun*

Pelos vistos não gosta de semelhanças. E parece que anda no "corte e costura".

Não se desgrace mulher, melhores dias virão.Veja se eleva mais o espírito e arranje um novo namorado.